

ECOLOGIA INTEGRAL: CONTRIBUIÇÕES PARA UM NOVO PARADIGMA ECOLÓGICO

Vera Lúcia Herculano da Silva¹

RESUMO

O presente artigo propõe uma reflexão sobre a educação ambiental na concepção da ecologia integral como proposta para o enfrentamento das crises contemporâneas. A humanidade enfrenta desafios complexos, que vão desde questões individuais, como o estresse, até problemas globais, como as crises ambientais, econômicas, sociais e humanitárias. A relação das pessoas com o meio ambiente tem mudado ao longo do tempo e varia de acordo com as diferentes culturas e contextos sociais. Esse panorama pode ser influenciado por uma série de fatores, incluindo mudanças sociais, avanços científicos e transformações culturais. Enfrentar esses desafios requer abordagens interdisciplinares e ações coletivas para promover mudanças significativas. O artigo nos convida a repensar a maneira como nos relacionamos com o mundo, incentivando uma ética do cuidado e da reverência pela vida em todas as suas formas. A relevância da pesquisa se ampara diante da crise ecológica tendo como maior desafio tentar estabelecer no ser humano a ética com o planeta, frente aos principais problemas ambientais do mundo como: crise climática, aquecimento global, desmatamento, poluição residual e sonora, caça predatória entre outros. O estudo é fundamentado em autores que abordam o tema como: Boff, Papa Francisco, Capra e Luisi. Os estudos destacam a importância de uma abordagem holística e integradora, na qual a conscientização e a interdependência entre todos os seres, são fundamentais para enfrentar a crise ecológica e construir um planeta sustentável.

Palavras-chave: Educação ambiental, ecologia integral, ética com o planeta, paradigma do cuidado.

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade é marcada por uma profunda crise ecológica. A degradação ambiental, o esgotamento dos recursos naturais e as mudanças climáticas evidenciam a ruptura entre o ser humano e a natureza. O progresso ao longo da modernidade produziu uma visão mecanicista e utilitarista da vida, baseada no domínio e na exploração da Terra. Essa lógica gerou uma crise que é, antes de tudo, civilizatória e espiritual (Boff, 2014).

Diante desse cenário, emerge a necessidade de uma nova forma de compreender o mundo, um novo paradigma ecológico, que supere a fragmentação e a centralidade do humano como medida de todas as coisas.

Desse modo, a ecologia integral se apresenta como uma resposta a essa crise, chamando a humanidade a redescobrir o vínculo sagrado com a Terra. Nesse sentido, este artigo busca refletir sobre as contribuições de Boff, Capra e Papa Francisco para a construção desse novo paradigma ecológico. Boff propõe o cuidado como categoria ética fundamental; Capra oferece a visão sistêmica da vida e o Papa Francisco propõe uma espiritualidade ecológica ao que ele

¹ Mestranda em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco. Pós-graduada em Psicologia organizacional e do trabalho e em Psicopedagogia. e-mail: veraluciaherculano@gmail.com



denominou de “conversão ecológica” baseada na fraternidade universal e no cuidado com a “Casa Comum”.

O pensamento de Boff (2015) expressa a urgência de escutar o clamor da Terra em todas as suas formas de vida. Sua reflexão transcende a dimensão ecológica e adentra o campo da ética e da espiritualidade, sensibilizando o ser humano a uma postura de reverência e cuidado diante da natureza.

Gritam os pobres, gritam as florestas, gritam os animais, gritam as águas, grita a Terra inteira. A ecologia é uma arte, uma técnica de escutar esses muitos gritos e inventar o novo tipo de relacionamento para com a natureza e a mãe Terra, fundado no cuidado na responsabilidade, no respeito e numa sobriedade compartilhada. Só assim salvaremos a nossa única casa comum, a nossa vida e a nossa civilização humana (Boff, 2015, contracapa).

Ao afirmar que “gritam os pobres, gritam as florestas, gritam os animais”, Boff denuncia o modelo de sociedade que explora e silencia os frágeis, sejam humanos ou não humanos. A ecologia, para Boff, não é apenas uma ciência ambiental, mas uma arte de ouvir e responder com sensibilidade aos gritos da vida.

Nessa perspectiva, a ecologia assume um caráter integral, na medida em que propõe um novo paradigma de relação entre o ser humano e a Terra, fundamentado no cuidado, na responsabilidade e na solidariedade. O pensamento de Boff conduz, portanto, à superação da racionalidade instrumental e à construção de uma ética planetária, capaz de restabelecer o vínculo de interdependência entre todas as formas de vida.

Desse modo, a educação ambiental se transforma em caminho de esperança. Ao promover o diálogo entre ciência, espiritualidade e ética, ela possibilita a formação de uma consciência ecológica integral. Trata-se de educar não apenas para saber sobre a natureza, mas para sentir com a natureza, reencontrando o sagrado que habita em todas as formas de vida.

A pesquisa é de caráter qualitativo e bibliográfico, com enfoque interpretativo, fundamentada nas obras: Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres (Boff, 2015), Saber cuidar (Boff, 2014); A Teia da Vida (Capra, 2006a), O Ponto de Mutação (Capra, 2006b), A visão Sistêmica da Vida (Capra; Luisi, 2014); e a Carta Encíclica *Laudato Si'* (Papa Francisco, 2015).

REFERENCIAL TEÓRICO

1 Ecologia Integral: Para Além do Antropocentrismo

Vivemos uma era de degradação ambiental sem precedentes. O aquecimento global, o desmatamento e a extinção de espécies são apenas alguns exemplos dos impactos da ação



humana sobre o planeta. Durante muito tempo, prevaleceu um modelo de pensamento que colocava o ser humano como centro absoluto, legitimando o uso indiscriminado dos recursos naturais. Francisco (2015) na encíclica *Laudato Si'*, nos alerta: “esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra” (LS, n. 2).

O antropocentrismo levou à degradação ambiental, mudanças climáticas e extinção de espécies, gerando desigualdade social, pois favorece o consumo excessivo e o desenvolvimento econômico a qualquer custo.

O Papa Francisco, na *Laudato Si'* (n. 115), critica essa visão chamando de "antropocentrismo desviado", onde o ser humano se coloca acima de todas as outras formas de vida de maneira irresponsável. Superar essa visão implica reconhecer que o ser humano é parte da rede da vida, não seu dono. A natureza tem valor próprio, independentemente da utilidade para os humanos. A terra, a nossa casa, está começando a mostrar sinais de grave deterioração (*Laudato Si'*, n. 61).

"A Terra não pertence ao homem; o homem pertence à Terra" (Sabedoria indígena). A *Laudato Si'* (n. 67) aborda essa questão dizendo que a correta interpretação desse trecho deve levar a uma ética de cuidado e responsabilidade, e não de exploração destrutiva.

Historicamente, muitas tradições religiosas trataram a natureza como algo sagrado, mas em outros momentos, reforçaram um pensamento de dominação sobre o meio ambiente. Hoje, diante da crise climática, cresce o debate sobre como a espiritualidade pode ajudar a construir um novo paradigma ecológico, que valorize a interdependência entre humano, sagrado e natureza.

Francisco (2015) alerta para a complexidade da crise ecológica e suas causas. Ele afirma que as soluções não podem vir de uma única fonte, mas de forma interdisciplinar: “É necessário recorrer também às diversas riquezas culturais dos povos, à arte, à poesia, à vida interior e à espiritualidade” (LS n. 63).

Ele alerta que para reconstruir a ecologia em prol da Casa Comum, é imprescindível o diálogo inter-religioso, a união entre igreja, fé e a razão como conhecimento científico, chamando à reflexão sobre o futuro da humanidade:

Que tipo de mundo, queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão crescendo?” Esta pergunta não toca apenas o meio ambiente de maneira isolada, porque não se pode pôr a questão de forma fragmentária. Quando nos interrogamos acerca do mundo que queremos deixar, referimo-nos sobretudo à sua orientação geral, ao seu sentido, aos seus valores (LS, n. 160).

Boff (2015) destaca que a educação ambiental é um caminho para despertar a consciência de que tudo está interligado, a Terra é viva e a vida humana depende do equilíbrio



de todos os ecossistemas. Para o autor, o processo educativo deve ser capaz de formar cidadãos que compreendam o valor intrínseco de todos os seres vivos e cultivem o cuidado como atitude fundamental. Assim, educar ambientalmente é também um ato de amor: um gesto de reconciliação entre o humano e a natureza, entre o espírito e a matéria, entre a cultura e a vida.

Em consonância com essa visão, Capra (2006a) defende a necessidade de uma alfabetização ecológica, isto é, um novo modo de compreender o mundo a partir da interdependência de todos os sistemas vivos. Em “A Teia da Vida”, o autor afirma que “a sustentabilidade depende da nossa capacidade de pensar em termos de redes e não de hierarquias” (2006a, p. 44). Nessa perspectiva, a educação ambiental torna-se instrumento de transformação cultural, pois promove o pensamento sistêmico e a consciência de pertencimento à grande comunidade da vida. Capra propõe uma mudança de paradigma: sair da lógica do pensamento mecanicista, que separa sujeito e objeto, para o pensamento sistêmico que adota uma visão relacional e orgânica do universo.

Capra (2006a, 2006b) dá uma base científica para essa nova ética. O autor defende que a interdependência dos sistemas vivos exige uma nova forma de pensar e agir. Não há separação entre crise ambiental, social e econômica; tudo está conectado na teia da vida. A mudança de paradigma precisa integrar ecologia, espiritualidade e responsabilidade ética. A sustentabilidade ecológica só será alcançada quando reconhecermos a interdependência de todos os sistemas vivos.

2 Conversão Ecológica

O Papa Francisco, na encíclica *Laudato Si'* (2015), reforça que “a crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior” (n. 217). A educação ambiental, para ele, deve conduzir o ser humano a um novo estilo de vida, capaz de superar o consumismo e a indiferença. Assim, ele destaca que:

os desertos interiores se tornaram tão amplos”, a crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior. Entretanto, temos de reconhecer também que alguns cristãos, até comprometidos e piedosos, com o pretexto do realismo pragmático, frequentemente se burlam das preocupações pelo meio ambiente. Outros são passivos, não se decidem a mudar seus hábitos e tornam-se incoerentes. Falta-lhes, pois, uma conversão ecológica, que comporta deixar emergir, nas relações com o mundo que os rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus. Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas parte essencial de uma existência virtuosa (LS, n. 217).

O Papa Francisco (2015) afirma que a crise ecológica exige uma “conversão ecológica”, reconhecendo a sacralidade da criação e a interdependência de todos os seres, promovendo uma



mudança de paradigma baseada no cuidado, na fraternidade e no respeito à vida, ideia também defendida por Boff (2014, 2015).

Desse modo, educar para a ecologia integral é educar para o cuidado da Casa Comum, onde cada gesto cotidiano, como o uso da água, o descarte do lixo, o consumo consciente, expressa um compromisso espiritual e ético com a vida. O Papa convida escolas, comunidades e famílias a assumirem uma pedagogia do cuidado, em que o conhecimento se una à compaixão.

A educação ambiental se transforma em caminho de esperança. Ao promover o diálogo entre ciência, espiritualidade e ética, ela possibilita a formação de uma consciência ecológica integral, em sintonia com a visão de Boff, Capra e do Papa Francisco. Trata-se de educar não apenas para saber sobre a natureza, mas para sentir com a natureza, reencontrando o sagrado que habita em todas as formas de vida. A verdadeira educação ambiental é, portanto, uma prática de libertação e de encantamento, pois, ao ensinar a cuidar, ela ensina também a amar. Em consonância com essa concepção, o Papa Francisco em um encontro com a comunidade do movimento dos focolares, nos ensina o verdadeiro sentido do Educar:

Depois, é preciso educar-se para exercer juntos as três linguagens: da cabeça, do coração e das mãos. Ou seja, é necessário aprender a pensar bem, a sentir bem e a trabalhar bem [...] Isto é importante as três linguagens porque nós herdamos do Iluminismo esta ideia não sadia que a educação é encher a cabeça de conceitos. E quanto mais souberes, melhor serás. Não. A educação deve concernir a cabeça, o coração e as mãos. Educar para pensar bem, não só aprender conceitos, mas pensar bem; educar para sentir bem; educar para agir bem. De modo que estas três linguagens estejam interligadas: que tu penses aquilo que sentes e fazes, que tu sintas aquilo que pensas e fazes, que tu faças o que sentes e pensas, em unidade. Isto é educar (Papa Francisco, 2018).

Essa posição aponta que a educação ambiental se revela como um dos caminhos mais fecundos para a construção de um novo paradigma ecológico. Ela ultrapassa a dimensão técnica e adquire um sentido ético, espiritual e existencial, ao despertar no ser humano a consciência de pertença à Terra e o compromisso com o cuidado da vida. Inspirada pela Ecologia Integral, pela visão sistêmica de Capra e pela teologia do cuidado de Boff, essa educação reverbera à uma transformação do modo de ser, pensar e agir no mundo. Educar ambientalmente é semear a esperança de uma humanidade reconciliada com a natureza, capaz de reconhecer que o planeta é mais do que morada, é mãe, é casa, é sagrado.

O paradigma do cuidado proposto por Boff (2014) remete à necessidade de uma nova forma de compreender a relação entre seres humanos e natureza, rompendo com paradigmas antigos que viam o meio ambiente como um baú cheios de recursos a serem explorados, sem refletir que os recursos naturais são finitos. De acordo com o teólogo, “cuidar de si, cuidar do outro e cuidar do planeta” inspira valores e atitudes para uma ética planetária. Boff propõe uma



Os seres humanos não podem ser vistos como entidades isoladas, mas como parte dessa rede complexa da vida. A crise ecológica é resultado de um pensamento mecanicista e reducionista, que ignora essa interdependência.

Diante da crise ambiental, a espiritualidade pode ser um caminho para um novo paradigma ecológico. O estudo conclui que a ecologia integral propõe uma mudança de paradigma civilizacional, orientada pela ética do cuidado e pela consciência planetária. A reflexão sobre a ecologia integral revela que a superação da crise ecológica depende de uma profunda mudança de consciência.



Mas nem tudo está perdido, porque os seres humanos, capazes de tocar o fundo da degradação, podem também superar-se, voltar a escolher o bem e regenerar-se, para além de qualquer condicionalismo psicológico e social que lhes seja imposto (n. 205 p. 122).

Nessa direção, Boff (2015) revela que a crise ambiental é também uma crise ética e social. Ao integrar os gritos da natureza e dos pobres, Boff evidencia que a ecologia e a justiça social são inseparáveis. A ecologia, portanto, assume um caráter integral, ao propor um novo tipo de relação entre o ser humano e a Terra, fundamentado no cuidado, na responsabilidade e na reverência pela vida.

O Papa Francisco (2015), em *Laudato Si'*, amplia essa compreensão ao afirmar que a crise ecológica é um reflexo da crise espiritual da humanidade. O pontífice convoca à conversão ecológica, isto é, a uma mudança interior que se traduz em novas práticas sociais e estilos de vida sustentáveis. Educar para a ecologia integral, segundo o Papa, é educar para a fraternidade universal e para o cuidado com os mais frágeis, humanos ou não humanos.

Dessa forma, as contribuições de Boff, Capra e Francisco convergem para a necessidade de um novo paradigma civilizatório, que una razão e sensibilidade, ciência e espiritualidade, técnica e ética. A Ecologia Integral representa, assim, uma proposta de reconstrução das relações humanas e planetárias, orientada pela consciência da interdependência e pela ética do cuidado.



Portanto, a Ecologia Integral não se limita a um campo disciplinar, mas se firma como um projeto civilizatório que propõe uma reconciliação entre o humano e o planeta. Reconhecer a Terra como Casa Comum implica adotar uma ética de pertencimento e de cuidado, em que cada gesto humano carrega implicações ecológicas e espirituais. A educação ambiental, à luz da Ecologia Integral, constitui um caminho possível para reverter a degradação ambiental e



promover um novo paradigma fundamentado na reverência pela vida e na comunhão entre todos os seres.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano – compaixão pela Terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BOFF, Leonardo. **Ecologia**: grito da Terra, grito dos pobres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2006a.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 2006b.

CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luisi. **A visão sistêmica da vida**. São Paulo: Cultrix, 2014.

FRANCISCO, Papa. **Laudato Si'**: sobre o cuidado da Casa Comum. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2015.

FRANCISCO, Papa. “**Encontro com a comunidade do movimento dos focolares**”. Disponível em:

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/may/documents/papa-francesco_20180510_visita-loppiano-focolari.html. Acesso em: 24 out. 2025.

